

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA
E LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA**

**O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Benjamin Constant – 2021

ALLANA PEREIRA BRANDÃO

**O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção de título de licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Max de Souza Pinheiro

Benjamin Constant – 2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

B821e Brandão , Allana Pereira
O Ensino da Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II / Allana Pereira Brandão . 2021
32 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Max de Souza Pinheiro
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Ensino . 2. Literatura Infantil . 3. Língua Portuguesa . 4. Textos literários em sala de aula . 5. Ensino Fundamental II . I. Pinheiro, Max de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

Dedico a minha querida mãe, Valdenizi Pereira Martins, que sempre me motivou em meus estudos. Ao meu pai e meu filho, por sempre estarem ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter chegado até aqui.

Aos meus pais Valdenizi Pereira Martins e Alain Delon Barbosa Brandão, por estarem comigo em todos os ciclos de minha vida e principalmente em meus estudos.

Ao meu filho Antônio Brandão da Costa, que tive que deixar ainda bebê aos cuidados de meus pais. Foi o meu maior motivo em minha luta diária na faculdade.

A meu orientador Max de Souza Pinheiro pela dedicação e paciência, por ter acompanhado em todo o processo deste trabalho.

A professora Cristiane Alves da Silva, por todo o ensino voltado para a literatura.

A professora Lesly Diana Pimentel Yong.

Ao professor Jorge Luís de Freitas Lima e aos demais docentes que contribuíram para o meu aprendizado.

Aos meus colegas acadêmicos, Maiara Barros, Jéssica Carvalho, Vandenilson Saraiva, Emelyne Mendes, por toda luta na faculdade, pelo carinho e os ensinamentos trocados no decorrer durante a faculdade. A todos vocês, meu muito obrigada!

*Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.*

Paulo Freire

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como título “O Ensino da Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II” teve como objetivo principal pesquisar se havia o ensino de Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Quanto aos objetivos específicos, esses foram os seguintes: Observar nas aulas de Língua Portuguesa se há o ensino da Literatura Infantil; Analisar como a Literatura Infantil está presente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e; Identificar como ocorre a prática de leitura de textos literários sugeridos pelos professores em sala de aula. Diante disso, levantou-se a seguinte questão: “O ensino de Literatura Infantil está presente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental em uma Escola Pública no município de Benjamin Constant – Amazonas?” Já que um dos papéis da escola é formar cidadãos leitores, críticos e capazes de participarem na resolução de problemas sociais presentes no cotidiano das pessoas. Na fundamentação teórica, foram utilizados autores como: Candido (1995), Lakatos (2003), Magnani (1992), Martins (2006), Minayo (2001), Mortatti (2008), Rangel (2007), Santos (2009), Zilberman (1990), entre outros. A Fundamentação Teórica está estruturada por meio dos seguintes tópicos: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, A prática de leitura de textos literários em sala de aula e O ensino de Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa. Esses tópicos irão abordar as implicações da Literatura infantil no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Quanto a metodologia utilizada, o presente trabalho teve como abordagem a qualitativa, pois para a obtenção e análise dos dados, foram necessários dados mediante a observação e a interpretação do discurso dos sujeitos da pesquisa. Sabemos que essas disciplinas possuem suas especificidades, no entanto, não dão conta de formar um professor com todo o subsídio teórico que a disciplina de Literatura Infantil oferece ao educador que irá trabalhar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, início da alfabetização e momento de fundamental importância na vida de todo educando. Portanto, este trabalho evidencia as funções da Literatura Infantil e sua real necessidade para o educador atuar na Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Podemos entender que o professor poderá proporcionar a socialização de seus alunos por meio da leitura de textos infantis, desde que este conheça a Literatura Infantil e o seu significado social e para a infância, nos mostrando de forma concisa a importância do primeiro conteúdo programático da disciplina de Literatura Infantil.

Palavras-chave: Ensino. Literatura Infantil. Língua Portuguesa. Textos literários em sala de aula. Ensino Fundamental II.

RESUMEN

El presente Trabajo de Finalización de Curso se titula "La Enseñanza de la Literatura Infantil en las Clases de Lengua Portuguesa en la Enseñanza Básica II" tuvo como objetivo principal investigar si existía la enseñanza de la Literatura Infantil en las clases de Lengua Portuguesa en la Enseñanza Básica II. En cuanto a los objetivos específicos, estos fueron los siguientes: Observar en las clases de Lengua Portuguesa si existe la enseñanza de Literatura Infantil; Analizar cómo la Literatura Infantil está presente en las clases de Lengua Portuguesa en la Enseñanza Básica II y; Identificar cómo se da la práctica de lectura de textos literarios sugeridos por los docentes en el aula. Frente a esto, se planteó la siguiente pregunta: "¿La enseñanza de la Literatura Infantil está presente en las clases de Lengua Portuguesa en la Enseñanza Fundamental de una Escuela Pública del municipio de Benjamín Constant - Amazonas?" Ya que uno de los roles de la escuela es formar lectores, críticos y ciudadanos capaces de participar en la resolución de los problemas sociales presentes en la vida cotidiana de las personas. En la fundamentación teórica se utilizaron autores como: Cándido (1995), Lakatos (2003), Magnani (1992), Martins (2006), Minayo (2001), Mortatti (2008), Rangel (2007), Santos (2009), Zilberman (1990), entre otros. La Fundamentación Teórica está estructurada en torno a los siguientes temas: Enseñanza del Portugués en la Escuela Básica II, La práctica de lectura de textos literarios en el aula y Enseñanza de Literatura Infantil en las clases de Lengua Portuguesa. Estos temas abordarán las implicaciones de la literatura infantil en la enseñanza del portugués en la Escuela Primaria II. En cuanto a la metodología utilizada, el presente trabajo tuvo un enfoque cualitativo, pues para la obtención y análisis de los datos se necesitó de datos a través de la observación e interpretación del discurso de los sujetos de la investigación. Sabemos que estas disciplinas tienen sus especificidades, sin embargo, no logran formar un docente con todo el sustento teórico que la disciplina de la Literatura Infantil ofrece al educador que se desempeñará en Educación Infantil y en los primeros años de la Enseñanza Primaria, comienzo de la alfabetización y momento de fundamental importancia en la vida de todo alumno. Por tanto, este trabajo destaca las funciones de la Literatura Infantil y su necesidad real para que el educador trabaje en Educación Infantil hasta la Educación Primaria. Podemos entender que el docente podrá facilitar la socialización de sus alumnos a través de la lectura de textos infantiles, siempre y cuando conozca la Literatura Infantil y su significado social y para la infancia, mostrándonos de manera concisa la importancia de la primera programática. contenido de la disciplina de Literatura Infantil y Juvenil.

Palabras clave: Enseñanza. Literatura infantil. Lengua portuguesa. Textos literarios en el aula. Escuela Primaria II.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	12
2.2 A PRÁTICA DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS EM SALA DE AULA	17
2.3 O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	19
3. METODOLOGIA	22
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
APÊNDICE	27

INTRODUÇÃO

Antigamente, a Língua Portuguesa nas escolas era ensinada por meio de uma listagem de conteúdos relativos à estrutura e às regras gramaticais da língua, não sendo apresentados aos discentes outros conteúdos pertencentes à área de Língua Portuguesa que também devem ser ensinados aos estudantes em sala de aula, como: compreensão, interpretação e produção textual, escrita, leitura dinâmica, oralidade, conhecimentos linguísticos e a literatura.

A literatura é um dos eixos pertencentes ao ensino de Língua Portuguesa que tem sido cada vez mais cobrado em sala de aula, tendo em vista as crescentes transformações do mundo moderno que exige das pessoas que possua um letramento literário, para que assim elas sejam capazes de ler e interpretar os mais variados tipos de textos. No entanto, em algumas escolas, principalmente as que oferecem o Ensino Fundamental II, não oferecem espaço em sala de aula para o ensino da literatura infantil, priorizando assim outros conteúdos.

Na maioria das vezes, percebe-se que os estudantes ao chegarem ao Ensino Médio ou até mesmo à Universidade, apresentam notórias dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de textos, além de não saberem identificar os gêneros textuais e suas respectivas tipologias e funcionalidades no contexto social e comunicativo. Isso mostra que as aulas de Língua Portuguesa não estão abordando de forma adequada e satisfatória a leitura e a literatura, mas sim outros conteúdos que os docentes julgam mais importantes.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral, pesquisar se há o ensino de Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Com relação aos objetivos específicos, esses foram os seguintes: Observar nas aulas de Língua Portuguesa se há o ensino da Literatura Infantil; Analisar como a Literatura Infantil está presente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e; Identificar como ocorre a prática de leitura de textos literários sugeridos pelos professores em sala de aula.

Essa abordagem tradicional de ensino é que é uma das principais causas para as dificuldades dos educandos no desenvolvimento do hábito da leitura e do letramento literário. Diante disso, levantou-se a seguinte questão: “O ensino de Literatura Infantil está presente nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino

Fundamental em uma Escola Pública no município de Benjamin Constant – Amazonas?” Já que um dos papéis da escola é formar cidadãos leitores, críticos e capazes de participarem na resolução de problemas sociais presentes no cotidiano das pessoas.

Portanto, decidiu-se abordar sobre o tema “Literatura Infantil no Ensino Fundamental”, delimitando-se ao “Ensino de Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa no 7º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Pública do município de Benjamin Constant – Amazonas.”

Quanto a metodologia utilizada, o presente trabalho teve como abordagem a qualitativa, pois para a obtenção e análise dos dados, foram necessários dados mediante a observação e a interpretação do discurso dos sujeitos da pesquisa. Realizou-se a pesquisa bibliográfica, em que encontrou-se embasamento teórico em autores como: Candido (1995), Magnani (1992), Martins (2006), Mortatti (2008), Rangel (2007), Santos (2009), Zilberman (1990), entre outros. Em seguida, realizou-se a observação não participante.

A Fundamentação Teórica está estruturada por meio dos seguintes tópicos: O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, A prática de leitura de textos literários em sala de aula e O ensino de Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa. Esses tópicos irão abordar as implicações da Literatura infantil no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo serão apresentados os seguintes tópicos: “O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II”, “A prática de leitura de textos literários em sala de aula” e “O ensino de Literatura Infantil nas aulas de Língua Portuguesa”. Esses tópicos irão abordar as implicações da Literatura infantil no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II.

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

A abordagem da literatura infantil nas aulas de Língua Portuguesa nem sempre é realizada de maneira adequada e satisfatória, interferindo assim diretamente e indiretamente no desenvolvimento dos estudantes em outras áreas de conhecimento, como: a leitura, a compreensão/interpretação textual e a identificação de diferentes tipos de gêneros textuais e suas respectivas tipologias e funcionalidades no contexto social e comunicativo.

No Ensino Fundamental, a leitura de textos literários infantis é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, pois é através deste tipo de texto que a criança começará a construir seu pensamento crítico sobre o mundo real. Diante disso, é importante que nas aulas de Língua Portuguesa, o professor busque desenvolver nos discentes a competência da leitura.

É através da literatura infantil que essa competência poderá ser desenvolvida, pois o hábito da leitura precisa ser posto em prática desde os primeiros anos de vida da criança, pois assim esta poderá se tornar futuramente um bom leitor e, conseqüentemente, um estudante competente e criativo, capaz de ver a leitura como um hábito saudável e prazeroso.

A literatura infantil tem a capacidade de divertir e ensinar as crianças ao mesmo tempo, pois a partir do momento em que as crianças ouvem ou leem as histórias infantis, elas se encantam com os mistérios e surpresas que compõem o enredo das histórias da literatura infantil. É através desta relação lúdica e prazerosa da criança com o texto literário que surge a possibilidade de formar leitores competentes, criativos e críticos.

A literatura infantil, quando ensinada de maneira adequada em sala de aula, pode-se tornar uma ferramenta essencial na construção do conhecimento do educando, para que assim possa haver a aprendizagem significativa. Os textos

literários como: os contos de fadas e as fábulas possuem um papel importante na formação não só do conhecimento cognitivo e literário, como também na construção da personalidade e do caráter da criança, pois é através dos comportamentos dos personagens e das ilustrações que o leitor poderá compreender os valores éticos e morais que são necessários para uma boa conduta humana dentro da sociedade.

Por isso, é importante que nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, seja destinada um espaço para o ensino da literatura infantil em que os professores possam ler histórias para os educandos, assim propiciando o desenvolvimento da imaginação das crianças. É fundamental que sejam trabalhados em salas de aula atividades voltadas para a literatura, como por exemplo, a dramatização de histórias, em que as crianças poderão vivenciar papéis e incorporar personagens, pois assim os estudantes aprenderão a relacionarem-se uns com os outros e também a serem criativos.

Nesse sentido, torna-se necessário que os docentes busquem trabalhar a literatura infantil em sala de aula de forma diversificada, criativa e contextualizada com outros conteúdos pertencentes ao ensino de Língua Portuguesa, para que assim os estudantes possam conhecer e desenvolver a linguagem e o letramento literário. Daí a importância de os professores trazerem com mais frequência para as aulas de Língua Portuguesa textos literários, pois estes possuem uma linguagem específica e conotativa, assim fazendo com que o leitor tenha contato direto com a linguagem literária, adquirindo assim novos conhecimentos e expandindo o seu vocabulário.

Às vezes, é por conta da falta de conhecimento prévio sobre a linguagem literária e o aspecto linguístico da língua, que não ocorre a interação entre o discente e o texto literário, justamente pelo fato do estudante não conseguir entender do que se trata o texto, assim dificultando o entendimento de determinados vocabulários e, dessa forma, fazendo com que os educandos percam o interesse pela literatura e não pratiquem a leitura de textos literários.

Diante dessa realidade, percebe-se a necessidade de o ensino de literatura infantil ser repensado, de modo que seja revisto a forma como essa área de conhecimento vinculado a Língua Portuguesa, vem sendo trabalhado em sala de aula e de que forma ela vem contribuindo na aprendizagem dos discentes. Daí a

relevância de serem apresentadas aos estudantes do Ensino Fundamental II, obras literárias infantis, como “A Branca de Neve”, “Os três porquinhos”, “A Chapeuzinho Vermelho”, “O Mágico de Oz” entre outros.

É a partir da leitura dessas obras que os estudantes poderão expressar o seu entendimento sobre a história lida por eles e o docente poderá avaliar o desenvolvimento literário e cognitivo que o discente adquiriu após a leitura da história. Posteriormente, o professor poderá trabalhar também outras competências dos educandos por meio da literatura infantil, como: a competência linguística, comunicativa e cultural.

Sendo assim, pode-se dizer que a leitura de textos literários é um meio para se trabalhar outras competências que também são importantes para a aprendizagem dos estudantes, pois assim eles se tornarão capacitados a interagir em qualquer contexto social em que eles estiverem inseridos.

Atualmente, no contexto social em que a educação brasileira se encontra, faz-se necessário refletir sobre os aspectos desse novo ensino proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Amazonas, o Referencial Curricular Amazonense (RCA). Por isso, é relevante que seja voltada a atenção dos professores para as novas propostas estabelecidas por esses documentos de caráter normativo que definem as etapas e modalidades da Educação Básica, em que são estabelecidas as habilidades, competências e conhecimentos que são essenciais para todos os estudantes de rede pública e privada do sistema educacional brasileiro.

No que se refere ao ensino da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, pode-se perceber que as propostas de ensino presentes nos documentos norteadores como BNCC, RCA e até mesmo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), buscam minimamente contextualizar os conhecimentos a serem ensinados aos estudantes com a realidade enfrentada pelos mesmos nos dias de hoje.

Um olhar sobre as propostas presentes nesses documentos referenciais juntamente com as justificativas e explicações por estes apresentados, ajuda os educadores a compreenderem as alterações realizadas para a reformulação da organização da estrutura das etapas e modalidades da Educação Básica. Um dos novos questionamentos apresentados tanto na BNCC como no RCA, é a questão do

ensino de língua portuguesa para sujeitos que já fazem uso da língua, ou seja, que já são falantes nativos desse idioma.

Por isso, esses documentos reguladores da educação propõem que os educadores realizem em sala de aula juntamente com os discentes a reflexão sobre como os sujeitos que fazem o uso da língua portuguesa podem se apropriar de um saber que seja significativo para se tornarem usuários competentes da língua, de modo que seja possível eles realizarem as quatro habilidades linguísticas: ler, escrever, falar e escutar, com a competência necessária para agir socialmente fazendo o uso da língua e conseguir realizar os seus propósitos de interação e de comunicação. De acordo com Brasil (1997, p. 108):

A língua portuguesa é um sistema de diferentes formas e significados. Sua função é desenvolver na sociedade a comunicação, o entendimento, a expressão da língua e a evolução da sociedade. Por intermédio desse sistema simbólico, podemos argumentar defender, encobrir, pensar, isto é, expressar ideias e sentimentos.

Assim, a língua portuguesa é tida pelos PCNs como um sistema constituído por diversas formas e significados, capaz de promover na sociedade a comunicação, o entendimento e a expressão da língua entre os seus falantes, dessa forma possibilitando que as pessoas expressem ideias e sentimentos por meio da linguagem verbal e não verbal.

Por isso a importância de se ter conhecimento sobre as diferentes concepções de língua, para que assim possa haver o desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa de uma maneira satisfatória, de modo que os estudantes, ao se depararem com situações em que ocorrem variações linguísticas, saibam lidar com essas variações, levando sempre em consideração o contexto e os interlocutores que estão participando da situação comunicativa.

Surgem então os desafios do ensino da língua portuguesa. Santos (2009), afirma que o professor se vê perdido em meio à pedagogia tradicional, que descarta a linguagem coloquial e a considera totalmente errada, e às novas concepções de ensino em que a linguagem de cada um e seus dialetos devem ser respeitados, cabendo ao professor promover um ensino que possibilite aos estudantes escolherem a língua funcional adequada para cada situação ou momento.

Assim, percebe-se que o docente ainda apresenta dificuldades em adaptar-se às novas exigências educacionais surgidas na contemporaneidade, sendo que o

professor ainda resiste, mesmo que inconscientemente, ao modo tradicional de ensino, já que este é o que lhe foi apresentado ao longo da sua vida educacional.

Por isso, o educador deve buscar constantemente novos conhecimentos, de forma que ele venha atualizar-se com relação ao surgimento de novas perspectivas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem que se modifica e reinventa no decorrer dos anos.

Uma das recentes mudanças ocorridas na área da educação, foi a elaboração do documento normativo denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2017. Esse documento foi criado visando aperfeiçoar e qualificar a educação oferecida nas escolas brasileiras, tanto de rede pública como privada. De acordo com Brasil (2017), a BNCC é um documento normativo que define os conhecimentos que são tidos como essenciais na aprendizagem de todos os estudantes que frequentam regularmente a escola.

Por isso, esse documento propõe etapas e modalidades a ser seguidos pelos docentes que atuam na Educação Básica, assim objetivando que os discentes obtenham uma educação correspondente com o que o Plano Nacional de Educação (PNE) propõe para o sistema educacional brasileiro. Assim, torna-se necessário que os professores adequem os conhecimentos que são abordados em sala de aula de acordo com às propostas da BNCC voltadas para o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, segundo Brasil (2017), tende a dialogar com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dessa forma, buscando atualizá-los em relação às mudanças ocorridas na área da educação nas últimas décadas.

Portanto, o docente que atua no ensino de Língua Portuguesa deve buscar de agora em diante, atender as novas propostas presentes no documento da BNCC, de maneira que os conhecimentos pertencentes a área de Língua Portuguesa não seja abordada por meio do modelo tradicional e mecânico de ensino, que geralmente é utilizado nas escolas brasileiras.

2.2 A PRÁTICA DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS EM SALA DE AULA

Nas aulas de Língua Portuguesa, geralmente os professores buscam priorizar em sala de aula conteúdos voltados para as regras gramaticais e outros conteúdos presentes no livro didático. Todavia, a escola também possui o papel de desenvolver em sala de aula o hábito da leitura dos estudantes com as respectivas competências leitoras. Essa prática de leitura pode ser trabalhada com os discentes através de textos literários, sendo que a literatura é essencial para o desenvolvimento social, comunicativo, emocional e cognitivo dos educandos. De acordo com Mortatti (2008, p. 27):

[...] os (bons) textos literários encantam e ensinam (obviamente, se lidos, ou pelo menos ouvidos), porque fazem diferença em nossas vidas, constituem experiências profundamente humanas [...], porque nos ajudam a formular perguntas para nossa vida, estimulam nossa sabedoria, nossa busca de conhecimento de nós mesmos e do mundo.

Logo, os textos literários podem promover a capacidade de reflexão dos estudantes sobre situações sociais presentes no seu cotidiano, além de torná-los mais sábios para discernir escolhas que aparecerão ao longo de sua vida. Além disso, a leitura de textos literários permite que os estudantes desenvolvam novos sentimentos e emoções, isso se dá pelo fato dos textos literários possuírem conteúdos mais específicos, atrativos e prazerosos do que os textos que são encontrados geralmente em circulação no dia a dia das pessoas, como: cardápios, receitas, bulas de remédios, listas de compras, notícias, manuais de instrução, entre outros.

Nas escolas, nem sempre a leitura de textos literários é vista pelos educadores como um conhecimento relevante no processo de aprendizagem dos estudantes, pois para muitos educadores a literatura não possui uma função importante nas aulas de Língua Portuguesa, tampouco possui conteúdos significativos, capazes de propiciar conhecimentos específicos que poderão ser relevantes na vida social dos estudantes. A prática de leitura do texto literário, segundo Candido (1972, p. 03), “[...] serve para ilustrar em profundidade a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência na realidade[...]”.

Cabe, assim, ao professor selecionar textos com os quais os estudantes se sintam familiarizados e que desperte o interesse em lê-los. Desse modo, o educador

estará diversificando a abordagem do ensino de Língua Portuguesa com novas práticas metodológicas, inserindo assim a literatura em sala de aula. É fundamental que os textos literários estejam presentes no cotidiano dos estudantes, visto que esses podem contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade humana e de habilidades cognitivas, linguísticas e comunicativas dos estudantes.

Um dos pontos importantes que há entre a interação dos educandos com os textos literários é a elevação da sensibilidade humana e o acesso aos diferentes saberes, sejam esses do universo imaginário ou real. Nesse sentido, Cândido (1995), afirma que os textos literários e a própria literatura em si, desenvolvem nas pessoas a sensibilidade, tornando-as mais compreensivas, reflexivas, empáticas, críticas e com novas visões de mundo com relação a diferentes realidades sociais, possibilitando assim novas perspectivas de vida.

Dessa maneira, como o autor afirma, os textos literários são portadores de uma gama de benefícios que podem ser aplicados no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, isso porque os textos literários têm a capacidade de despertar nas pessoas diversos tipos de sentimentos, possibilitando assim ao ser humano torne-se mais aberto para novos olhares e possibilidades diante da realidade do mundo que está em nossa volta. Além disso, os textos literários ampliam os conhecimentos, visto que trazem consigo uma diversidade de conhecimentos que engloba várias outras áreas, entre elas a histórica e a cultural.

Infelizmente, nem sempre ocorre a presença de textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, isso se dá pelo fato da maioria das escolas não possuírem uma sensibilidade para lidar com textos dessa natureza. É por isso que geralmente os professores não oferecem condições de leitura para esses tipos de textos, pelo fato de não saberem lidar ou abordá-los adequadamente em sala de aula. Nesse sentido, Magnani (1992, p. 104) diz que o que caracteriza o texto como literário:

[...] não é apenas o assunto ou seu conteúdo. E, se queremos oferecer condições de avanço com a literatura, é necessário levar em conta que se lida com o todo de um texto: o que, como, quando, quem, onde, por que, para que, para quem se diz.

É nessa unidade que o leitor se movimenta quando lê; é esse conjunto de relações que forma e não a moral da história ou as lições de comportamento, ou os conteúdos revolucionários.

2.3 O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estudos apontam que a grande maioria dos brasileiros não possui o hábito pela leitura e, por isso, a maioria das pessoas não é capaz de interpretar o que está escrito em livros, notícias, panfletos, placas, entre outros. Isso se dá por consequência da falta da prática de leitura seguida de um vocabulário insuficiente.

Alguns pesquisadores apontam que este problema teve seu início na escola, mais exatamente nos primeiros anos escolares quando as crianças são pouco estimuladas a lerem. Para Brasil (2000), um leitor competente só pode constituir-se mediante a uma prática constante de leitura de texto de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de texto que circulam socialmente.

Dessa forma, podemos dizer que é necessário haver mecanismos para incentivar a leitura, e a literatura infantil pode ser um aliado nesse sentido, trazendo então um grande benefício para as crianças. Por meio das histórias que lhes são contadas, ou as que eles mesmos leem, eles vão aos poucos adquirindo conhecimentos do mundo da leitura e também adotando o hábito pela leitura.

Como diz Coelho (2000, p. 48), “[...] a Literatura Infantil é, antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade”, e é isto que precisa ter em sala de aula. A literatura também faz sua contribuição para formação do ser humano, desenvolvendo nele reflexão e o espírito crítico.”

É nesse sentido que destacamos o papel da escola, a autora Regina Ziberman (2003, p. 62) ressalta isso em seu livro: “[...] a escola tem uma finalidade sintetizadora, transformando a realidade viva nas distintas disciplinas ou áreas de conhecimento apresentadas ao estudante.”

Os primeiros livros destinados ao público infantil foram escritos no final do século XVII e meados do século XVIII, com intuito educativo e moralizador. Foi assim com as histórias contadas por Charles Perrault para Luís XIV, na França no século XVII. Do mesmo modo, foi com as histórias dos irmãos Grimm, uma readequação dos contos de fadas. Antes desse período não se escrevia para as crianças.

Segundo Maria Antonieta Antunes Cunha:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passar a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e

receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (1999, p. 22)

Anteriormente ao surgimento da literatura infantil, a criança participava da vida social do adulto, como também de sua literatura. Existia uma divisão nas classes sociais. Enquanto a criança da nobreza lia grandes clássicos, as outras crianças de classes inferiores liam e ouviam histórias de aventura. “No Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias (Cunha, 1999, p. 27)”.

Ainda segundo autora, no Brasil foi Monteiro Lobato quem abriu as portas da verdadeira literatura infantil. O escritor de Taubaté foi o autor que criou obras destinadas às crianças em um tempo e espaço determinado. Além disso, retratou o Brasil de sua época, o sistema social vigente, seus valores, comportamentos, organização política e funções e rompeu com um tipo de literatura ideológica até então consumida pelas crianças brasileiras, em sua minoria, visto que a maioria estava privada do acesso aos livros.

De acordo com Regina Zilberman (2003), os ideais burgueses estavam diretamente ligados à expansão da indústria, e que por isso, foi imposto um aperfeiçoamento do ensino escolar, por meio de uma pedagogia controladora, para cumprir as expectativas burguesas nos novos modos e meios de produção. Ainda conforme Zilberman:

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão. (2003, p.15).

Assim, com passar do tempo, os livros infantis deixaram de lado o caráter utilitário, moralista e passaram a conquistar um status artístico. Essa nova literatura proporcionou novas aspirações e incentivou a investigação e o debate acerca de valores estabelecidos na época.

Como resultado desse processo histórico, uma das funções da literatura infantil é a renovação da linguagem, das próprias palavras em seus contextos, de modo que as crianças podem se identificar com a história e expandir seus horizontes. Trabalhar textos literários, com intuito de promover a leitura de livros,

contribuindo para que os alunos se tornem leitores voluntários e autônomos é de suma importância na atividade prática diária do professor.

Os conteúdos de obras infantis precisam ser de fácil entendimento pela criança que as leem, seja por si mesma, ou com a ajuda de uma pessoa mais velha. Além disso, precisam ser interessantes e, acima de tudo, estimulantes para a criança.

É importante que o trabalho com texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula. O contato com textos compostos por histórias encantadoras e muita das vezes reflexivas faz nos perceber o quão importante é a literatura. Regina Zibermam fala da importância de se preservar a relação literatura e escola.

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. (2003, p. 25).

Segundo Zilberman (2003), a literatura deve se integrar ao projeto desafiador próprio de todo fenômeno artístico, impulsionar ao seu leitor uma postura crítica, inquiridora, e dar margem à efetivação dos propósitos da leitura como habilidade humana. Diante disso, devemos inserir a literatura infantil na sala de aula, visto que esse é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.

A autora Vânia Maria Resende ressalta a questão da afetividade entre a criança e o adulto, ou seja, aquele que irá lhe proporcionar o contato com os livros.

A relação afetiva entre as crianças e aqueles que põem livros com poesias e histórias ao seu alcance produz uma sincronização favorável. A proximidade, garante pelo estar junto, com presença calorosa, entusiasmo e vibração, é responsável pela introdução positiva das crianças no universo literário. Num clima de confiança e afetividade é que o ler e contar histórias faz sentido. E através desse ponto de partida que se sedimenta uma convivência espontânea e agradável com os livros. (1997 p.40).

Regina Ziberman ressalta mais uma vez a importância da utilização da literatura em sala de aula como estratégia de transformação da educação tradicional. De acordo com a autora:

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta. (2003, p. 30).

Com relação a isso, vale ressaltar que os PCN's e inúmeros autores e especialistas da área da educação recomendam que a leitura seja estimulada desde muito cedo, de preferência nos anos iniciais escolares. Isso pode ser feito por intermédio de histórias infantis, respeitando seus direitos e sentimentos, pois assim não será difícil que o mesmo adquira o prazer e o hábito pela leitura que poderá ser utilizado ao longo de sua vida.

3. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois para a obtenção e análise dos dados, foram necessários dados mediante a observação e a interpretação do discurso dos sujeitos da pesquisa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002, P. 32) a pesquisa bibliográfica [...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites. Desse modo, utilizou-se autores como: Brasil. (1997), Cândido (1995), Santos (2009), dentre outros.

Realizou-se uma pesquisa de campo, por meio de observações em sala de aula. As observações foram a não participantes, assim buscou-se compreender como a literatura infantil era abordada em sala de aula. Segundo Lakatos (2003, p. 18) a observação não participante:

[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. [...] é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese [...].

Assim, buscou-se observar a forma como os professores abordam a literatura infantil em sala de aula. Dessa forma, foram obtidos os dados necessários para a realização da pesquisa científica.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As aulas deram início no turno matutino em uma escola municipal localizada no município de Benjamin Constant/AM. A observação foi a não participante, as observações ocorreram na sala de aula e no contexto escolar, possibilitando a coleta de dados e informações necessárias para descobrir se os alunos têm conhecimento da literatura infantil em sala de aula.

Diante disso, percebeu-se que a professora em sala não trabalhava com a literatura infantil, mas sim somente regras gramaticais, leituras de textos e produção textual.

A escola atende com uma biblioteca no qual tem vários livros, alguns somente que tem a literatura infantil, mas eles não são utilizados por professores e nem pelos alunos, pois eles não têm conhecimento do que é a Literatura Infanto-Juvenil, sendo assim, os livros não são lidos por eles.

A observação teve como público-alvo educandos do 6º ano “A”, com faixa etária entre 11 e 12 anos. Sendo 30 alunos, mas devido as medidas de proteção a COVID-19, somente a metade compareciam as aulas e outra metade na próxima aula.

Nesta observação perceberam-se a rotina dos alunos e da professora em sala de aula, tal como o processo de ensino-aprendizagem com os alunos. Percebeu-se que a professora dava bastante atenção aos alunos, e que gostava de fazer leituras de textos e produção textual.

Segundo Martins, a leitura é imprescindível, nos revela ambientes encantadores ao ler algo. Em suma, “ler significa inteirar-se do mundo” (2006, p. 23).

Segundo Martins “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (2006, p.25). Desse modo é primordial a relação mútua de ambos. O professor além de incentivar a leitura precisa ser verdadeiramente um leitor de gosto aguçado deve estar sempre atualizado e atento às necessidades dos alunos quanto a sede de conhecer algo novo.

Diante do que foi observado nas aulas de Língua Portuguesa, não é difícil perceber que a literatura infantil não tinha o espaço adequado na sala de aula. Na maioria das escolas públicas brasileiras, essa falta de espaço à literatura é, na maioria das vezes, justificada pelos professores de língua portuguesa, por falha da grade curricular, que não contempla um trabalho mais amplo com literatura infantil.

Torna-se imprescindível que haja a vontade e esforço do professor em buscar despertar nos alunos apreço em relação aos textos literários na escola, pois o manusear desses textos ocorre dentro de um contexto de aprendizagem.

De acordo com as observações realizadas, é fato que nas aulas de Língua Portuguesa, a literatura infantil não é valorizada pela grande maioria dos alunos, mas não somente pelos discentes, mais também por muitos docentes, que não se interessam, não possuem o conhecimento necessário ou apenas não cultivam hábitos de leitura, e assim como os alunos, não gostam de literatura.

Por fim, vale ressaltar que a disciplina de Literatura é integrada com a disciplina Língua Portuguesa e que as aulas são divididas, gerando mais uma dificuldade adicional ao processo em função da disputa de espaço.

Em muitos casos essa realidade é prejudicial para os discentes, tendo em vista que, os conteúdos de literatura infantil do Ensino Fundamental nunca são integralmente trabalhados, seja pelas imposições do sistema de ensino, seja pelas preferências do professor, ou seja, mesmo pela incapacidade docente de conciliar o necessário espaço para as aulas de Literatura e Língua Portuguesa nas práticas de ensino.

Geralmente, na rede pública, nem sempre há o ensino da Literatura no nível fundamental, mas sim, apenas no Ensino Médio. Pelo fato de a leitura e interpretações de obras não serem estimuladas ou quando são esse estímulo é feito de forma superficial, os alunos quando chegam ao Ensino Médio não possuem afinidade alguma com a disciplina. Isso se deve ao fato de que o trabalho com a literatura nas series finais do Ensino Fundamental é feito com ênfase em textos contidos nos livros didáticos, resumos de obras e biografia de grandes escritores.

Nesta perspectiva, Rangel (2005), menciona que o aprendizado literário na escola fica restrito totalmente ao livro didático que, para muitos alunos, é o único meio de acesso ao texto literário e, desse modo, afirma que:

[...] para muitos dos brasileiros escolarizados, o livro didático tem sido o principal ou o exclusivo meio de acesso ao mundo da escrita. E o livro didático de português, com suas atividades de estudo de texto, o instrumento por excelência de aprendizagem da leitura e de concepção do que deva ser uma “boa” leitura (RANGEL, 2005, p. 131).

Dessa maneira, percebemos que é assim que os alunos possuem apenas contato com fragmentos dos textos literários, usados como pretexto para se ensinar a gramática e as características das escolas ou gêneros literários, o que contribui para o desinteresse dos alunos pelos conteúdos de literatura.

Todorov (2009) em sua obra “*A Literatura em perigo*” mostra que o estudante não entra em contato com a Literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas sim com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. E assim o autor se expressa:

[...] para esse jovem, Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública. (TODOROV, 2009, p.10)

Aspectos como esse abordado na citação acima, certamente contribuem para que as aulas da disciplina de Literatura não sejam apreciadas por grande parte dos alunos sendo que muitos desses discentes chegam ao Ensino Médio com dificuldades em aprender literatura, sem o conhecimento necessário da disciplina por não terem acesso aos conteúdos de literatura infantil no Ensino Fundamental.

Atualmente, as dificuldades no ensino da literatura nas escolas públicas vêm se tornando um grande problema enfrentado pelos professores e alunos, pois a literatura vem perdendo espaço tanto no nível do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, visto que na maioria das vezes, limita-se, em muitos casos, a dados biográficos de autores e à historiografia da literatura infantil, portuguesa e brasileira, o que vem comprometendo a qualidade do ensino e da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi discutido a importância da Literatura Infantil tanto na formação do professor, quanto na sua utilização em sala de aula, formando crianças leitoras, e do quanto é indispensável o seu uso nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sabemos que a realidade escolar está caótica e, de acordo com Zilberman (1990), a literatura pode significar tudo ou nada, isto de acordo com a forma que for trabalhada em sala de aula, então se faz necessário um profissional da educação com formação teórica que a subsidie em sua sala.

Vemos o ensino da Literatura Infantil desaparecendo na escola brasileira, entendida, neste caso, com a extinção da disciplina neste curso sendo parte de seus conteúdos diluídos nas disciplinas Alfabetização e Letramento e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa.

Sabemos que essas disciplinas possuem suas especificidades, no entanto, não dão conta de formar um professor com todo o subsídio teórico que a disciplina de Literatura Infantil oferece ao educador que irá trabalhar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, início da alfabetização e momento de fundamental importância na vida de todo educando.

Portanto, este trabalho evidencia as funções da Literatura Infantil e sua real necessidade para o educador atuar na Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Podemos entender que o professor poderá proporcionar a socialização de seus alunos por meio da leitura de textos infantis, desde que este conheça a Literatura Infantil e o seu significado social e para a infância, nos mostrando de forma concisa a importância do primeiro conteúdo programático da disciplina de Literatura Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997.

_____. **Base Nacional Comum Curricular** (Versão final). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 05 nov. 2020.

CANDIDO, A. **Vários escritos** – edição revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGNANI, M. R. M. **Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo)**. (FDE/SEE/SP), n. 13, 1992.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORTATTI, M. R. L. **Literatura e ensino: notas ¿quixotescas? da fronteira**. Leitura. Teoria & Prática, n. 50-51, 2008.

RANGEL, E. de O. **Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “Os amores difíceis”**. In: PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes, interfaces – O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.

SANTOS, V. L. dos. **Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4ª ed. São Paulo: Global, 1990.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA E
LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA**

MEMORIAL

1. MINHA BIOGRAFIA

Eu, Allana Pereira Brandão, filha de Valdenizi Pereira Martins e Alain Delon Barbosa Brandão, nasci em minha residência, no município de Benjamin Constant, no dia 06 de abril de 1995, no Estado do Amazonas. Sou filha única de minha mãe e meu pai.

Meu pai é brasileiro, nascido na comunidade de Teresina III, no município de Tabatinga, desde criança se interessou pelo trabalho de meu avô paterno que era protético, e assim, em sua adolescência, começou a exercer a função, sendo um trabalhador e honesto, conheceu minha mãe Valdenizi Pereira Martins, uma mulher batalhadora, que hoje é professora efetiva, formada pelo Curso de Pedagogia, nascida no município de Benjamin Constant/Amazonas.

Valdenizi é uma mulher que vem de uma família de 06 irmãos, sendo 05 mulheres e 01 homem, seus pais são agricultores, mas sempre motivaram seus filhos a estudar, hoje todos são formados. Valdenize teve que parar os estudos quando eu nasci, mas depois concluiu seus estudos e hoje é uma professora formada e trabalha numa escola do município.

Venho de uma família na qual minhas tias por parte de mãe são professoras e pedagogas, e quis seguir o mesmo caminho, mas com voltado para alunos mais velhos. Então escolhi fazer Letras e também por ser um Curso em que pode falar Português e Espanhol.

2. TRAJETÓRIA ESCOLAR

A primeira escola na qual estudei foi a Escola Municipal Francisco Chagas de Almeida, comecei meus estudos com 06 anos, lembro-me que no primeiro dia não tive dificuldades em ficar só com a professora em sala de aula, minha primeira professora se chama Cláudia, no qual me alfabetizou e me ensinou a ser uma criança educada. Ela continuou sendo a minha professora no 1º ano, sempre nos ensinando a palavra Deus, era uma professora bastante rígida. Na 2º, 3º e 4º série continuei na mesma escola, com outras professoras bastante dedicadas conosco, sempre ensinando e dando o seu melhor.

No ano de 2006 entrei para a Escola Estadual Imaculada Conceição, desde a 5º série até 3º ano do Ensino Médio, com novas turmas, novos colegas, novos professores. Passei 08 anos nessa respectiva escola, sendo que nunca repeti nenhum ano, sempre com bastante dedicação as aulas.

No Ensino Médio a cada decorrer de séries, a minha vida escolar ia se modificando, tinha vários colegas e amigos que tenho até hoje, professores no qual uns eram bastantes dedicados e outros nem tanto assim. No 3º ano do Ensino Médio, já havia decidido que

gostaria de cursar o curso de Letras (Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola). Então concluí os meus estudos no final do ano de 2012.

3. INGRESSO NA UNIVERSIDADE

Ingressei na UFAM no ano de 2013, através do vestibular macro verão, permaneci na Universidade até 2015, que ocorreu uma greve e tive que me ausentar da Universidade por motivos de saúde. Voltei a Universidade em 2017 com intuito de terminar o curso.

Minha trajetória durante o curso foi bom, sempre me esforcei nas disciplinas, fui um pouco tímida durante as aulas, mas sem fiz o meu melhor.

4. VIDA ACADÊMICA

Este tópico descreve como foi o processo de minha entrada e para o curso de Letras.

Lembrou-me que no mês de julho só não recordo a data, minha mãe me escreveu no Processo Seletivo (Macro Verão), pois estava grávida e ela sempre estava ao meu lado. Quando fui fazer a prova já tinha tido o nenê. E quando saiu o resultado que havia passado fiquei muito feliz, pois não precisei fazer ENEM, PSC, ou outro tipo de cursinho para ingressar na faculdade.

Então, o início das aulas deu início no mês de novembro, só não recorda a data, mas foi no ano de 2013. O primeiro dia de aula foi inesquecível, pois já eram outros colegas e novas metas a cumprir. No ano de 2015 e 2016 tive que me ausentar do curso por motivos de saúde. Voltei para a universidade no final do ano de 2016, essa parada prejudicou um pouco minha formação, mas depois de meu regresso lutei incansavelmente para concluir o curso.

O Curso de Letras foi um curso de grande importância para mim, pois a aprendizagem com os livros, apostilas e outros meios de aprendizagem, me ajudaram as regras de português, as disciplinas de literatura foram extremamente importantes, pois foi aí que decidi em que área me formar. A convivência com os colegas no dia a dia na faculdade, a rotina, conhecer outras culturas, outras nacionalidades, participar de minicursos, palestra, festinhas, fazer exposição dos trabalhos, foi uma grande experiência na faculdade, na qual aprendi muito. As experiências adquiridas durante a trajetória na UFAM, foram de sua importância para minha aprendizagem, para minha execução como professora em uma instituição de ensino.

5. DISCIPLINAS CURSADAS

O primeiro e segundo período foi uma fase de contato com novos conhecimentos, novas experiências de estudo com conteúdos profundos como Filosofia, o primeiro contato com Filologia Românica Nesse período foi exigido o máximo de leitura e

desempenho em nossas exposições. Como resultado dessas exigências, consegui me destacar em uma exposição oral em Linguística I, nas atividades escritas e orais de Introdução à Filosofia e demais disciplinas como Didática Geral, Literatura Portuguesa I e Língua Espanhola II.

Durante o terceiro período me chamou bastante atenção a disciplina de Língua Portuguesa II – Fonética e Fonologia porque fui alfabetizada sem saber o som das letras e essa disciplina me ensinou a pronunciar o som das letras como também me ensinou a representar através da escrita o som das sílabas das palavras de outras regiões do Brasil onde a pronúncia é diferente. Por outro lado, a Linguística II me fez lembrar o que havia aprendido em Linguística I como também conhecer os campos do conhecimento com os quais a Ciência da Linguagem dialoga.

O quarto e o quinto período ficou marcado pelas disciplinas de Legislação do Ensino Básico e Literatura Hispano-Americana I. A disciplina de Legislação me fez conhecer meus direitos e deveres quanto cidadão e me fez refletir sobre o quanto ainda falta para eu aprender e assim saber lutar pelos meus direitos e pelos direitos das pessoas que não os conhecem. Como também, fez-me refletir sobre a educação no Brasil desde seu início até hoje, deixando-me preocupada e ao mesmo tempo esperançosa para contribuir para a qualidade da educação no nosso país.

Quanto a Literatura Hispano-Americana me deixou maravilhada com a riqueza na produção literária dos países hispanos, essa riqueza me fez valorizar mais ainda as culturas hispano-americanas e sentir orgulho dela. Também me fez refletir que preciso ter mais contato com essa literatura, me familiarizar com ela e assim poder contribuir para uma educação de qualidade. No quinto período também tive a oportunidade de estudar a disciplina de Literatura Brasileira II, Língua Espanhola V, Língua Portuguesa V – Semântica e Pragmática e que contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico.

No sexto e sétimo período tive a oportunidade de estudar as disciplinas de Libras e Literatura infanto-juvenil que me ajudaram a entender o lugar e a importância do surdo na educação, como também fui apresentada e tive a oportunidade de ler as obras de literatura infanto-juvenil que não conhecia e que ampliou meus conhecimentos nessa área, foi nessa disciplina que me interessou muito os poemas e histórias infantis, porque sempre gostei de Literatura e essa disciplina veio na hora certa, foi graças essa disciplina que decidi que meu TCC ia ser sobre Literatura. Também estudei a disciplina de Prática Curricular V, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação.